

câmara
cultura

REVISTA

GUIA CULTURAL

OLIMPIADAS 2016

ANO XII
Nº 22



PAIXÃO PELOS JOGOS
DIVERSIDADE, ALEGRIA,
SUPERAÇÃO E EMOÇÃO NO
PÓDIO CONQUISTAM O MUNDO





Paixão e muita superação

“Viva sua paixão”. Esse foi o *slogan* dos Jogos Olímpicos 2016, no Rio de Janeiro. E assim aconteceu com cariocas e turistas do mundo todo durante o maior evento esportivo do planeta. As cerimônias de abertura e encerramento no palco do Maracanã foram vistas pela televisão por, aproximadamente, 4,5 bilhões de pessoas. Participaram cerca de 10.700 atletas de 205 nações e duas delegações especiais (Atletas Olímpicos Independentes e Atletas Olímpicos Refugiados). Ao todo, foram disputadas 42 modalidades esportivas e 306 provas, duas a mais do que as dos Jogos Olímpicos de Londres (2012).

A melhor campanha do time brasileiro em Olimpíadas foi marcada pela conquista de sete medalhas de ouro, seis de prata e seis de bronze. A 12ª posição no quadro total de medalhas garantiu ao país uma evolução no *ranking* histórico dos Jogos Olímpicos. Se levadas em conta todas as medalhas distribuídas desde os jogos de Atenas (1896), o Brasil passou do 37º para o 35º lugar.

Os Jogos Olímpicos 2016, no Rio, também marcaram a história de muitas estrelas do esporte mundial. Algumas entraram para o seleto rol de medalhistas olímpicos, como o atacante Neymar pela Seleção Masculina de Futebol, e outras reafirmaram o seu favoritismo nas quadras, campos, piscinas, pistas, tatames e ginásios da Cidade Maravilhosa. O velocista Usain Bolt, o nadador Michael Phelps e a ginasta Simone Biles são exemplos.

E se as Olimpíadas emocionaram o mundo, as Paralimpíadas, de 7 a 18 de setembro, não ficaram atrás. Logo na festa de abertura, no Maracanã, foi transmitida uma mensagem para a população mudar a percepção em relação à pessoa com deficiência. Resultado: o número de medalhas paralímpicas também representou um recorde para o Brasil: 72 medalhas em esportes coletivos e individuais, com um total de 136 atletas que subiram ao pódio. Prova de que esse não é só o maior evento esportivo paralímpico do planeta, mas também o maior de superação.

Cida Farias

REVISTA GUIA CULTURAL

Ano XII - Nº 22 - ISSN Nº 2177-6296-017

Telefax Rio de Janeiro (21) 2487-4128
Telefax Mangaratiba (21) 2780-2055
Cels.: (21) 98197-6313 / 98549-1269
cultura@camaradecultura.org
www.camaradecultura.org

A Revista Guia Cultural não se responsabiliza pelos conceitos e opiniões em matérias e artigos assinados.



Diretora Executiva
Regina Lima
MTB Nº 31.401/RJ

Diretora Adjunta
Marta Souza Lima
MTB Nº 31.982/RJ

Jornalista e Editora
Cida Farias
MTB Nº 18.360/RJ

Editor de arte
Sidney Ferreira

Fechamento de arquivos e tratamento de imagens
Carlos Bartholo

Revisor
Henrique Cortez
MTB Nº 31.402/RJ

Tiragem desta edição
20.000 exemplares

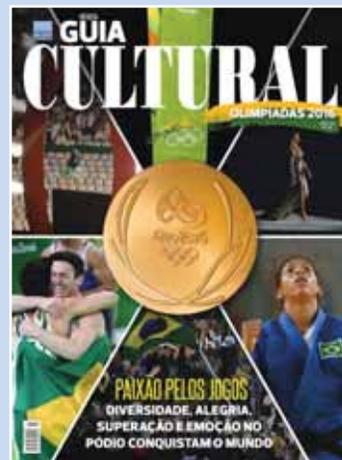


Foto de Capa: No sentido horário: Gisele Bündchen e Rafaela Silva (Roberto Castro/ Brasil2016),

Delegação brasileira (Reuters), Diego Hypótilo e Arthur Nory (Roberto Castro/ Brasil2016), Abertura (Beth Santos/ PCRJ).



Ricardo Bufolin/CBG Ricardo Stuckert/CBF



Roberto Castro/Brasil2016

SUMÁRIO

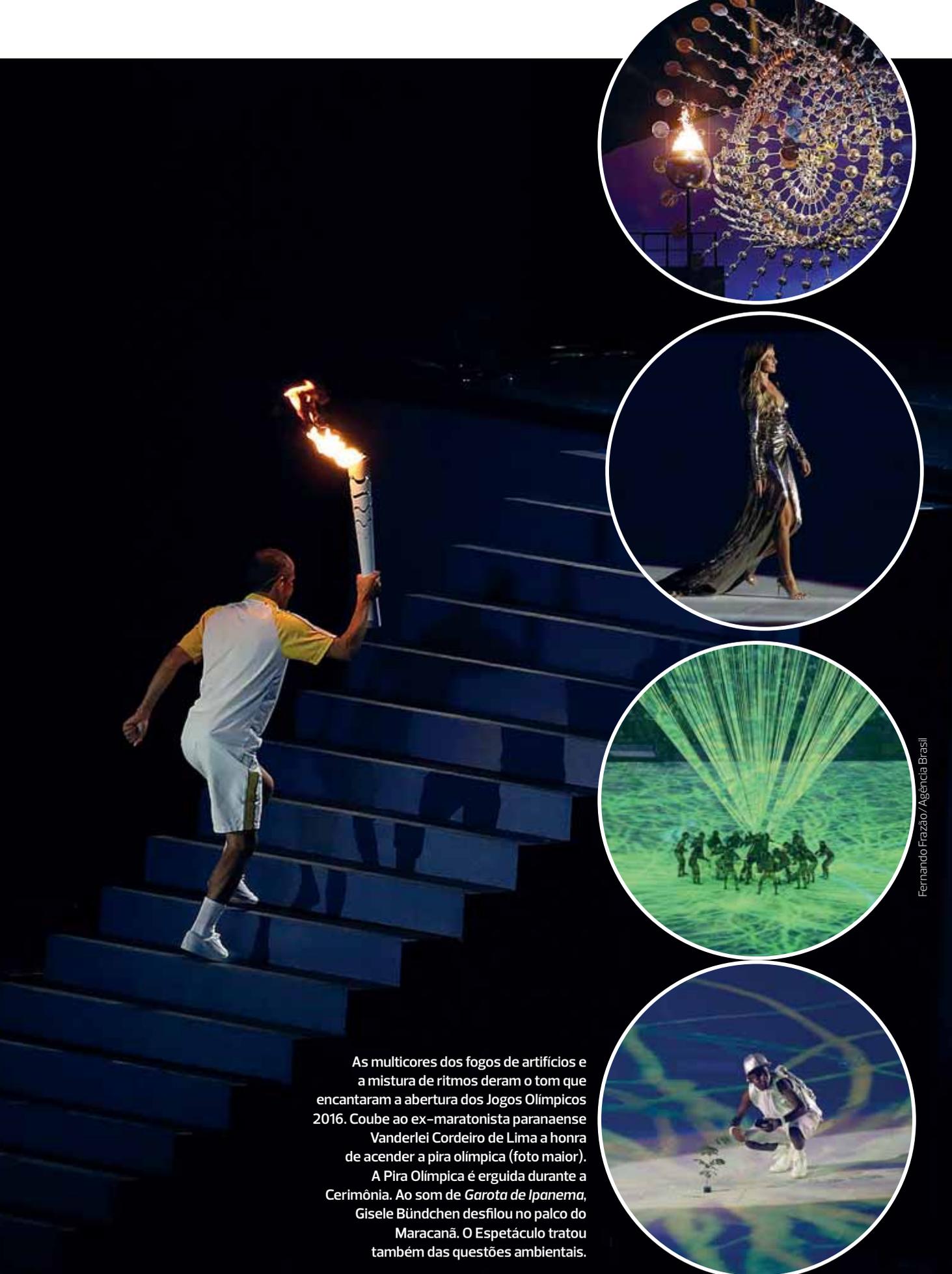
- 04** **Abertura Olimpíadas** – A cerimônia, no Maracanã, celebrou a diversidade. Embalada por uma mistura de ritmos, a festa trouxe mensagens de paz e sustentabilidade.
- 10** **O evento na cidade** – Os locais de competição, em várias regiões, e as atrações das casas dos países e do Boulevard Olímpico, visitadas por cariocas e turistas.
- 20** **Medalhistas olímpicos** – Os nossos atletas, que subiram ao pódio e conquistaram 19 medalhas, alcançaram o melhor resultado em Jogos Olímpicos para o Brasil.
- 24** **Estrelas em ação** – Grandes atletas, como o velocista Usain Bolt, o nadador Michael Phelps, o jogador Neymar e a ginasta Simone Biles fizeram história no Rio.
- 26** **Adeus com alegria** – As delegações visitantes participaram com muita animação da festa de encerramento dos Jogos Olímpicos, que acabou em ritmo de carnaval.
- 28** **Jogos Paralímpicos** – A cerimônia de abertura transformou o Maracanã em um laboratório de sentidos, fazendo uma viagem na história do Movimento Paralímpico.
- 30** **Medalhistas paralímpicos** – O país alcançou um recorde, 72 medalhas em esportes coletivos e individuais, com 136 atletas subindo ao pódio em nome da superação.





FESTA CELEBRA A DIVERSIDADE

A MISTURA DE RITMOS DEU O TOM
DA CERIMÔNIA DE ABERTURA DOS
JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016, NO
MARACANÃ, TRAZENDO MENSAGENS
DE PAZ E SUSTENTABILIDADE.



Fernando Frazão/Agência Brasil

As multicores dos fogos de artifícios e a mistura de ritmos deram o tom que encantaram a abertura dos Jogos Olímpicos 2016. Coube ao ex-maratonista paranaense Vanderlei Cordeiro de Lima a honra de acender a pira olímpica (foto maior). A Pira Olímpica é erguida durante a Cerimônia. Ao som de *Garota de Ipanema*, Gisele Bündchen desfilou no palco do Maracanã. O Espetáculo tratou também das questões ambientais.

O início da cerimônia falou do Brasil, usando projeções, marionetes e composições artísticas. Os bailarinos ilustraram o início da vida e o aparecimento da biodiversidade no país



Estádio do Maracanã, Rio de Janeiro, noite de 5 de agosto de 2016. A combinação entre áreas verdes e urbanas, uma das principais características da cidade, deu início à cerimônia de abertura dos Jogos Rio 2016. Imagens aéreas mostraram a proximidade desses espaços em um videoclipe com a música *Aquele Abraço*, cantada por Luiz Melodia, que o público acompanhou nos versos mais famosos. As duas grandes reservas ambientais da Floresta da Tijuca e do Parque Estadual da Pedra Branca ganharam destaque.

Após anunciado o presidente do Comitê Olímpico Internacional (COI), Thomas Bach, o cantor Paulinho da Viola emocionou o público com uma interpretação do Hino Nacional em um palco inspirado nas formas do arquiteto Oscar Niemeyer. A bandeira do Brasil foi hasteada pelo Comando de Policiamento Ambiental do Rio de

Janeiro e 60 bandeiras foram carregadas por 50 atletas iniciantes e estrelas do esporte como Virna, Robson Caetano, Maureen Maggi e Flávio Canto.

Transformação do símbolo da paz em árvore

As duas mensagens mais importantes da cerimônia foram a paz e a sustentabilidade, com a transformação do símbolo da paz em uma árvore. O espetáculo voltou no tempo, ao nascimento das imensas florestas que cobriam o Brasil na chegada dos portugueses. Do começo da vida, a homenagem avança até a formação dos povos indígenas, cuja entrada foi representada por 72 dançarinos das duas grandes agremiações do Festival de Parintins, os Bois Caprichoso e Garantido.

Outro ponto marcante na festa foi a chegada dos europeus em caravelas, o desembarque forçado dos afri-



Beth Santos/PCRJ



Roberto Castro/Brasil2016

FLORESTA DOS ATLETAS: LEGADO PARA O MEIO AMBIENTE

Todos os atletas que participam da cerimônia de abertura receberam uma semente ao entrar no campo. Essas sementes, de 207 espécies, foram plantadas no Complexo Esportivo de Deodoro, para criar a Floresta do Atletas. Foram levadas ao Maracanã cerca de 15 mil sementes (houve esportista que depositou mais de uma), que representam os 205 países e as duas delegações especiais que participaram da Olimpíada. Boa parte de árvores frutíferas, a Floresta dos Atletas foi ideia de uma conversa entre os diretores da cerimônia de abertura, o cineasta Fernando Meirelles, Daniela Thomas e Andruca Waddington. Mereirelles, para que Os Jogos Olímpicos deixassem um legado também para o meio ambiente.

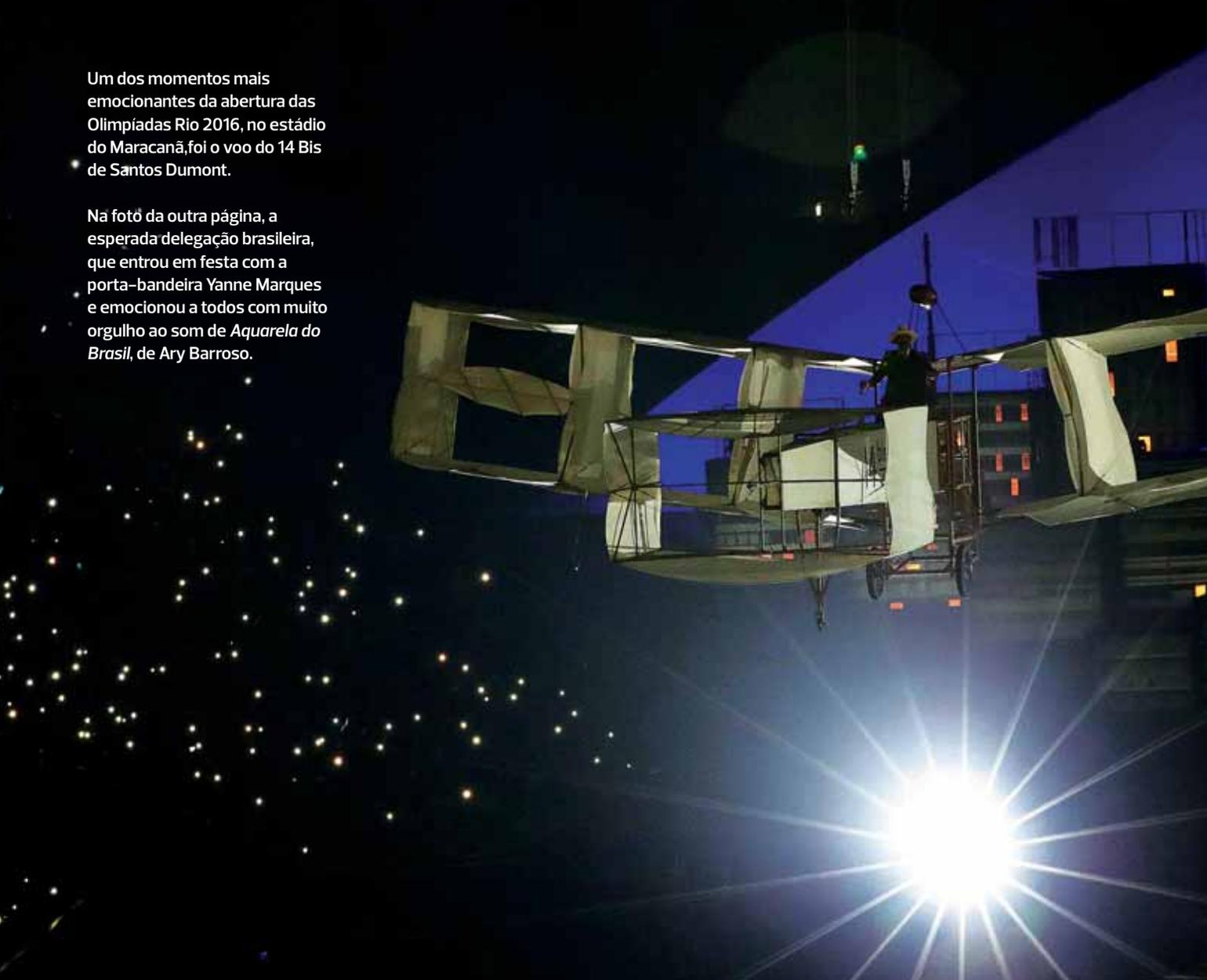
Reprodução

Nesta floresta, cada atleta plantou uma semente que em breve virará árvore e deixará registrado esse momento mágico.



Um dos momentos mais emocionantes da abertura das Olimpíadas Rio 2016, no estádio do Maracanã, foi o voo do 14 Bis de Santos Dumont.

Na foto da outra página, a esperada delegação brasileira, que entrou em festa com a porta-bandeira Yanne Marques e emocionou a todos com muito orgulho ao som de *Aquarela do Brasil*, de Ary Barroso.



canos escravizados e a migração de árabes e orientais ao país representada com pessoas que descendem de cada um desses grupos. Para completar, grupos de parkour atravessaram o palco e pularam sobre telhados de prédios na parte da cerimônia que destacou a urbanização do Brasil contemporâneo, concentrada em grandes cidades. Ao som do clássico *Construção*, de Chico Buarque, acrobatas desafiaram as fachadas dos prédios e montaram uma parede.

Avião 14 Bis voa dentro do Maracanã

De trás dessa parede, o avião 14 Bis saiu ao som de *Samba do Avião*, com um ator interpretando o inventor Santos Dumont. O avião voou pelo Maracanã e a bossa nova continuou exaltando as curvas do Rio de Janeiro, que inspiraram Tom Jobim, Vinícius de Moraes, Oscar Niemeyer e o paisagista Roberto Burle Marx. A mode-

lo Giselle Bündchen interpretou a *Garota de Ipanema* e desfilou no Maracanã, enquanto Daniel Jobim, neto do maestro, tocava o clássico.

Por outro lado, as favelas também foram representadas com um show de ritmos como o samba e o funk, reunindo as cantoras Elza Soares, que interpretou o *Canto de Ossanha*, e Ludmilla, com o *RAP da Felicidade*. O rapper Marcelo D2 e o cantor Zeca Pagodinho simularam um duelo de ritmos, representando a diversidade da música do Rio de Janeiro.

Após esses encontros, foi a vez de celebrar a importância dos negros na cultura brasileira com destaque para as rappers Karol Conka e McSofia, de apenas 12 anos. Manifestações culturais como o maracatu, os bate-bolas e o bumba-meu-boi também dividiram o espaço no palco do Maracanã e o treme-treme, do Pará, foi representado pela Gang do Eletro.



Ricardo Stuckert / CBF

Jorge Ben Jor entrou no palco para conciliar a diversidade representada no palco: “Vamos procurar as semelhanças e celebrar as diferenças”, disse ele. Ele cantou o sucesso *País Tropical*, dançado por mais de mil bailarinos do baile charme de Madureira, festa tradicional na Zona Norte do Rio de Janeiro.

Delegação brasileira fecha o desfile

Com 465 atletas, a maior delegação brasileira na história das Olimpíadas, fechou o desfile das delegações. Animados e cantando e dançando ao som de *Aquarela do Brasil*, eles entraram no Maracanã logo após o time olímpico dos refugiados, que foi bastante aplaudido pelo público.

O primeiro país a desfilarem foi a Grécia, que tradicionalmente abre essa parte da cerimônia. Em seguida, as delegações começaram a entrar em ordem alfabética. No total, 207 delegações participantes dos jogos olímpicos desfilaram, representando 206 países e o time dos refugiados olímpicos. Para finalizar a cerimônia, o ex-maratonista Vanderlei Cordeiro de Lima acendeu a pira olímpica.

Fonte: Agência Brasil, disponível em agenciabrasil.ebc.com.br.

Roberto Castro / Brasil2016



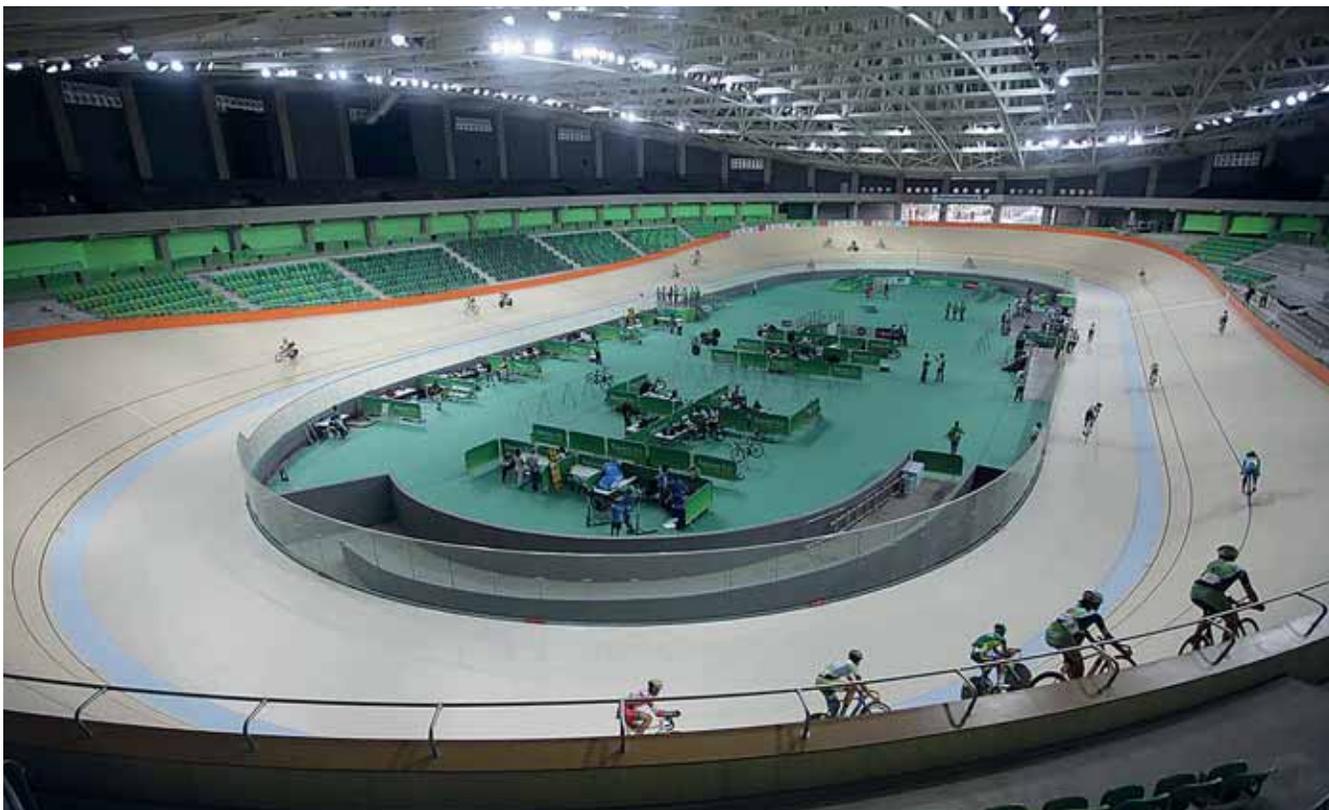


PAIXÃO PELAS OLIMPIADAS

ALÉM DE IR AOS LOCAIS DE COMPETIÇÃO, CARIOCAS E TURISTAS PUDEAM VISITAR AS CASAS DOS PAÍSES ESPALHADAS PELA CIDADE E APROVEITAR AS ATRAÇÕES DO BOULEVARD OLÍMPICO.



O Centro de Treinamento de Ginástica Artística, na Barra da Tijuca, que atendeu aos atletas das seleções masculina e feminina. O centro foi montado pelo Comitê Olímpico Brasileiro na quadra de aquecimento da HSBC Arena, e integra o CT Time Brasil. Abaixo, a Velódromo Olímpico do Rio.



O lema dos Jogos 2016, no Rio, foi “Viva sua paixão”. E assim aconteceu: todos se apaixonaram pelo evento. Palco das cerimônias de abertura e encerramento das Olimpíadas e Paralimpíadas, por exemplo, o estádio do Maracanã foi totalmente reformado e modernizado. Sua capacidade atual é de 82.000 espectadores.

Por toda parte, as Olimpíadas do Rio 2016 contaram com dois animados mascotes, que representaram a fauna e a flora: Vinícius (representou os animais do Brasil) e Tom (representou as plantas do Brasil). Vale destacar que os nomes foram homenagens a dois grandes compositores da música popular brasileira: Vinícius de Moraes e Tom Jobim.



Atletas da natação treinam na piscina do Estádio Aquático, no Parque Olímpico da Barra da Tijuca.

Fernando Frazão / Agência Brasil

As provas ocorreram em 37 arenas (locais de competição) em quatro regiões da cidade do Rio de Janeiro:

Barra da Tijuca

- *Centro Olímpico de Treinamento*: basquetebol, handebol, judô, lutas e taekwondo.
- *Centro Olímpico de Hóquei*: hóquei sobre a grama.
- *Centro Olímpico de Tênis*: tênis.
- *Velódromo Olímpico do Rio*: ciclismo de pista.
- *Centro Aquático Maria Lenk*: polo aquático e saltos ornamentais.
- *Estádio Olímpico de Desportos Aquáticos*: nado sincronizado e natação.
- *Arena Olímpica do Rio*: ginástica artística, ginástica rítmica e ginástica de trampolim.
- *Riocentro*: badminton, halterofilismo e tênis de mesa e boxe.
- *Condomínio Reserva Uno*: golfe.



Deodoro

- *Centro Nacional de Hipismo*: hipismo.
- *Centro Nacional de Tiro*: tiro esportivo.
- *Parque do Pentatlo Moderno*: pentatlo moderno.
- *Arena de Deodoro*: esgrima.
- *Parque Radical*: BMX, canoagem slalom e mountain bike.

Circuito de Canoagem
Slalom dos Jogos
Olímpicos Rio 2016,
em Deodoro.



Maracanã

- *Estádio do Maracanã*: cerimônias de abertura e encerramento e finais do futebol.
- *Estádio Olímpico João Havelange*: competições de atletismo.
- *Praia de Copacabana*: sede da maratona aquática, do voleibol de praia e do triatlo.
- *Ginásio do Maracanãzinho*: voleibol.
- *Sambódromo da Marquês de Sapucaí*: tiro com arco e chegada da maratona.
- *Estádio São Januário*: rugby de sete.

Panorâmica do Maracanã no encerramento do evento.

Abaixo, à esquerda, a seleção brasileira salta do nono para o quarto lugar no ranking da FIFA.

À direita, Rugby Feminino, no jogo Canadá e Japão.





Copacabana

- Lagoa Rodrigo de Freitas: canoagem velocidade e remo.
- Praia de Copacabana: maratona aquática, voleibol de praia e triatlo.
- Marina da Glória: vela.
- Parque do Flamengo: ciclismo de estrada e marcha atlética.

A competição de Remo, na Lagoa Rodrigo de Freitas, na Zona Sul do Rio.

NÚMEROS EM DESTAQUE

As cerimônias de abertura e encerramento foram vistas pela televisão por, aproximadamente, **4,5** bilhões de pessoas no mundo todo.

Participaram cerca de **10.700** atletas de **205** nações e **2** delegações especiais (Atletas Olímpicos Independentes e Atletas Olímpicos Refugiados).

Ao todo foram disputadas **42** modalidades esportivas e **306** provas, duas a mais (Rúgbi de sete e Golfe) do que as dos Jogos Olímpicos de 2012.



1



2



3



4

Casas dos países: o mundo no Rio

Cariocas e turistas puderam visitar espaços de hospitalidade temáticos de cada nação durante os Jogos 2016, no Rio. Elas fizeram a promoção do país (cultura, turismo, gastronomia e comércio). No total, 52 casas (27 abertas ao público) em diversas áreas da cidade. A casa da Suíça, por exemplo, trouxe uma pista de patinação na Lagoa Rodrigo de Freitas. Já a Casa Brasil ficou na Gamboa, promovendo o país ao ressaltar o potencial turístico, cultural, esportivo e de negócios.



As Casas: Suíça (no alto), Colômbia, México, Jamaica e Austrália (no sentido horário).



Francisco Medeiros / ME

Atrações gratuitas no Boulevard Olímpico

Com aproximadamente 3km de extensão, no Porto Maravilha (zona portuária do Rio), o Boulevard Olímpico ofereceu diversão para todos os cariocas e turistas com transmissão ao vivo das competições em telões de alta definição, atrações musicais, esportivas e culturais gratuitas. A arte invadiu o Boulevard com o projeto Inside Out, idealizado pelo artista francês JR, e o mural pintado especialmente para o evento pelo grafiteiro Eduardo Kobra, que entrou no Guinness de maior painel do mundo com 2.500m. O Boulevard Olímpico foi o maior live site da história dos Jogos Olímpicos.

Fonte: Sites Visit.rio, disponível visit.rio/editorial/boulevardolimpicoportomaravilha; Cidade Olímpica, disponível em cidadeolimpica.rio; e Sua Pesquisa, disponível em suapesquisa.com/olimpiadas2016.



Fernando R. Paço / Agência Brasil





 #VivaMaisCultura



Baixe o aplicativo e
conheça a programação.

caixa.gov.br/cultura



EMOÇÃO
É UM
ESPETÁCULO
QUE
ACONTECE
DENTRO DE
VOCÊ.

A CAIXA Cultural Rio de Janeiro possui duas unidades. Na Av. Chile, fica o Teatro Nelson Rodrigues. Na Av. Almirante Barroso, o espaço possui teatro de arena, cinemas, galerias de arte, salas multiúso e oficina de arte-educação.

**DEIXE A CULTURA TE EMOCIONAR.
VISITE A CAIXA CULTURAL RIO DE JANEIRO.**

**CAIXA
CULTURAL**

BRASIL

EMOÇÃO BRASILEIRA NO PÓDIO

O time olímpico brasileiro alcançou sua melhor marca de medalhas nos Jogos da Rio 2016. Embora a meta do Comitê Olímpico do Brasil fosse terminar as Olimpíadas no top-10, ao fim das competições, a delegação brasileira somou 19 medalhas: sete de ouro, seis de prata e seis de bronze. Dessa forma, finalizou os Jogos em 12º lugar do quadro na contagem, que leva em conta o número total de medalhas, e em 13º no ranking, que prioriza as medalhas de ouro. Conheça, a seguir, nossos medalhistas:

1 Rafaela Silva JUDÔ

Ela entrou para a história ao conquistar para o Brasil a primeira medalha de ouro da Rio 2016. Rafaela Silva, 24 anos, da Cidade de Deus, no Rio de Janeiro, foi campeã olímpica no judô, na categoria peso leve. Depois de ser eliminada em Londres, em 2012, a judoca chegou a pensar em parar de lutar, mas deu a volta por cima e o resultado foi o melhor possível.

2 Isaquias Queiroz CANOAGEM DE VELOCIDADE

O baiano de Ubaitaba, Isaquias Queiroz, com apenas 22 anos, entrou para a história dos Jogos do nosso país. Ele foi o primeiro atleta brasileiro a ganhar três medalhas em uma só Olimpíada. Conquistou a prata na prova de 1.000 metros de canoagem individual, o bronze nos 200m e mais uma prata nas prova dos 1.000m de duplas, com o parceiro Erlon de Souza.

3 Thiago Braz ATLETISMO

Também com 22 anos, Thiago Braz, venceu na final do salto com vara o francês Renaud Lavillenie, campeão olímpico em Londres e recordista mundial, conquistando o lugar mais alto do pódio. Além de levar a medalha de ouro, o jovem, de Marília, no interior de São Paulo, ainda estabeleceu novo recorde olímpico: 6,03 metros. Seu treinador, o ucraniano Vitaly Petrov, é o mais respeitado técnico de salto com vara do mundo.

4 Robson Conceição BOXE

Aos 27 anos, Robson Conceição, natural de Salvador, conquistou a inédita medalha de ouro para o Brasil na modalidade. Ele venceu, com facilidade, o francês Sofiane Oumahi na final da categoria leve (até 60 kg). A história de Robson com o boxe começou aos 13 anos, quando as constantes brigas nas ruas levaram o jovem para o esporte com a intenção de melhorar as suas habilidades.



COM 19 MEDALHAS, NOSSOS ATLETAS ALCANÇARAM O MELHOR

5 Alison e Bruno VÔLEI DE PRAIA

A dupla brasileira Alison e Bruno Schmidt, atual campeã mundial de vôlei de praia, bateu os italianos Nicolai e Lupo por 2 sets a 0 e garantiu a quinta medalha de ouro da Rio 2016 para o Brasil. O Brasil não ocupava o ponto mais alto do pódio olímpico do vôlei de praia masculino desde Atenas 2004. Alison chegou perto disso em Londres 2012, mas perdeu a final e trouxe a prata para o Brasil.

6 Rafael Silva JUDÔ

Conhecido pelo apelido de Baby, Rafael Silva quase não disputa os Jogos do Rio por conta de uma lesão. Porém, pela segunda vez em sua carreira (a primeira foi em Londres 2012), o atleta subiu ao pódio para receber o bronze olímpico na categoria peso-pesado.

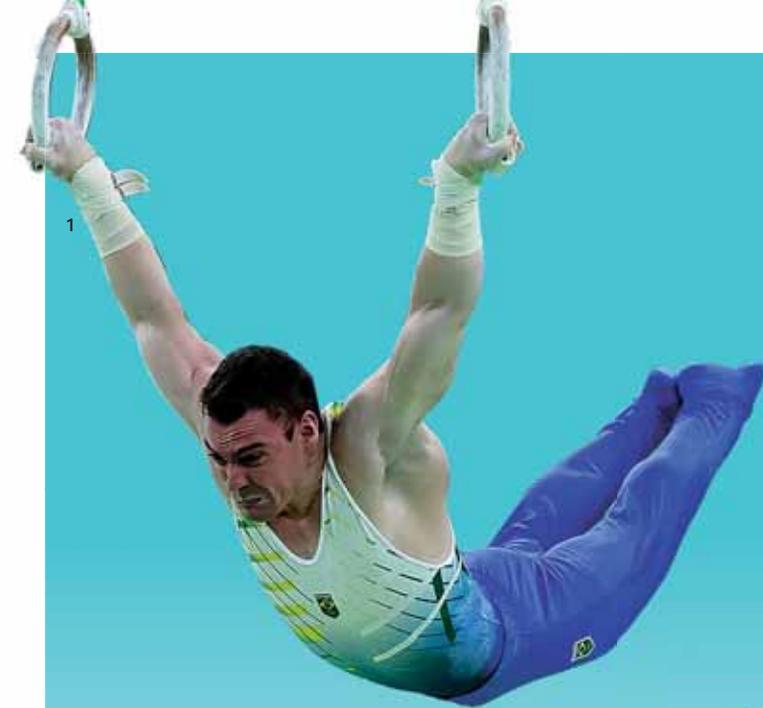
7 Mayra Aguiar JUDÔ

Mayra Aguiar, aos 25 anos, conquistou o bronze no judô, ao derrotar a cubana Yalennis Castillo, na categoria -78 kg. Esse foi o segundo bronze olímpico na categoria meio-pesado: o primeiro foi em Londres 2012. Foi a terceira Olimpíada da atleta.

8 Felipe Wu TIRO ESPORTIVO

Aos 24 anos, Felipe Wu garantiu a primeira medalha do Brasil na Olimpíada 2016: prata no tiro esportivo, na modalidade pistola de ar 10 m.





1

1 Arthur Zanetti **GINÁSTICA ARTÍSTICA**

Primeiro ginasta brasileiro a ganhar duas medalhas olímpicas, Arthur Zanetti conquistou a prata, também nas argolas. Quatro anos antes, ele se tornou o primeiro campeão olímpico do Brasil em Londres na ginástica artística.

2 Arthur Nory e Diego Hypolito **GINÁSTICA ARTÍSTICA**

Feito inédito, Diego Hypolito (medalha de prata) e Arthur Mariano Nory (medalha de bronze) subiram no pódio ao mesmo tempo na ginástica de solo masculina. As medalhas coroam a de superação e o autocontrole de Hypolito e a insistência e a performance de Nory.

3 Ágatha e Bárbara **VÔLEI DE PRAIA**

A dupla Ágatha e Bárbara conquistou a medalha de prata no vôlei de praia feminino mesmo sem favoritismo, após surpreender e vencer a até então invicta em olimpíadas Walsh na semifinal.

4 Martine Grael e Kahena Kunze **VELA**

A dupla conquistou a quarta medalha dourada dos Jogos Olímpicos do Rio, fazendo que o Brasil superasse o número de medalhas de ouro de Londres, em 2012. Martine e Kahena venceram a regata decisiva da classe 49er FX.



2

3

4



5 Seleção masculina de futebol

Numa final suada contra a Alemanha, o futebol masculino brasileiro garantiu o ouro inédito nos pênaltis. Weverton passou de goleiro inseguro a herói nacional. Neymar deixou para trás a desconfiança que pairava sobre sua cabeça e deu ao país o único título que faltava no futebol.

7 Poliana Okimoto MARATONA AQUÁTICA

Apesar de chegar em quarto na maratona aquática feminina, a paulistana Poliana Okimoto, 33 anos, ficou com o bronze após a desclassificação de uma atleta da França, penalizada por atrapalhar a chegada da rival italiana. Foi sua terceira olimpíada.



6 Seleção masculina de vôlei

Embora sendo uma das melhores equipes do mundo, a seleção de vôlei masculina não ficava com o ouro olímpico desde Atenas 2004. A competição não começou bem para a seleção. Porém, na semifinal e na final, a seleção venceu a Rússia e a Itália e ficou com o ouro.



7



8

8 Maicon de Andrade Siqueira TAEKWONDO

Aos 23 anos e sem sequer estar no ranking dos 10 melhores de sua modalidade, Maicon de Andrade garantiu o bronze inédito.

SUPERATLETAS EM AÇÃO

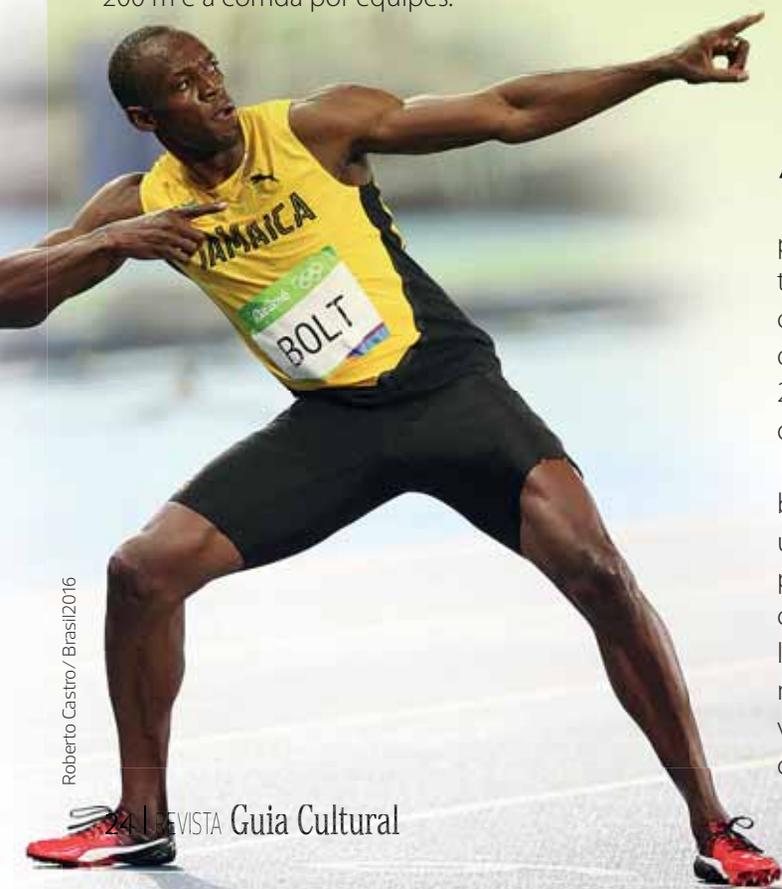
OS JOGOS OLÍMPICOS 2016, NO RIO, MARCARAM A HISTÓRIA DE MUITAS ESTRELAS DO ESPORTE MUNDIAL.

Grandes atletas do esporte fizeram história nos Jogos Olímpicos 2016. Algumas entraram para o seleto rol de medalhistas olímpicos, outras reafirmaram o seu favoritismo. Veja abaixo alguns das estrelas que entraram em ação nas quadras, campos, piscinas, pistas, tatames e ginásios da Cidade Maravilhosa.

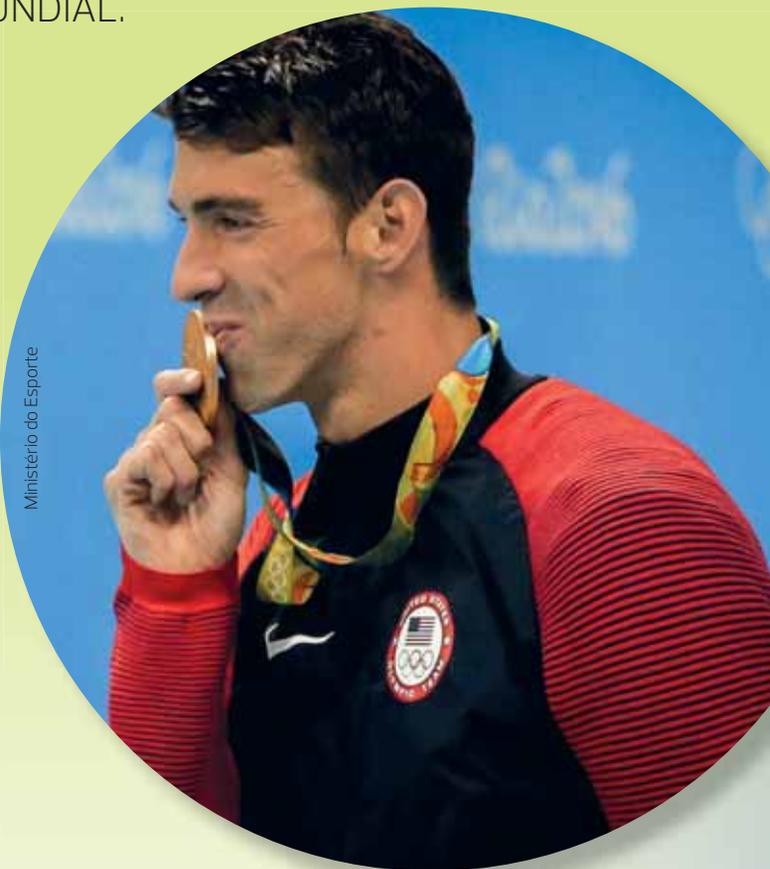
▼ **USAIN BOLT**, atletismo

O velocista jamaicano Usain St. Leo Bolt é campeão olímpico e mundial, recordista dos 100 e 200m rasos, além do revezamento 4x100 metros como integrante da equipe da Jamaica.

Nos Jogos Rio 2016, a Jamaica conquistou o tricampeonato olímpico no revezamento 4x100 m, garantindo ao seu protagonista Usain Bolt seu nono ouro na história dos Jogos. O raio do atletismo encerrou sua carreira perfeita aos 29 anos, com títulos em todas as provas que disputou desde Pequim-2008, dominando os 100 m, os 200 m e a corrida por equipes.



Roberto Castro / Brasil2016



Ministério do Esporte

▲ **MICHAEL PHELPS**, natação

Ele é o maior medalhista olímpico de todos os tempos. Só nas Olimpíadas do Rio, Michael Phelps conquistou mais seis medalhas (cinco de ouro e uma de prata), chegando à incrível marca de 28 no total (23 de ouro, três de prata e duas de bronze). Phelps voltou às piscinas em 2014, quando encerrou a aposentadoria anunciada após os Jogos de Londres.

A volta, no entanto, foi marcada por “tempos sombrios”, como ele mesmo definiu. Porém, após enfrentar uma profunda depressão, o superatleta recuperou o prazer em viver quando colocou a competição no Brasil como meta. Em 2015, Phelps começou a recuperar a velha forma e venceu os 100m borboleta no campeonato norte-americano, em agosto de 2015, confirmando sua vinda ao Rio, onde o maior atleta olímpico da história encerrou a sua brilhante carreira.

▼ NEYMAR, futebol

A maior estrela do futebol brasileiro no momento, Neymar, recebeu a missão de comandar a seleção na busca da inédita medalha olímpica. Por regra, o torneio olímpico masculino de futebol é restrito a jogadores com menos de 23 anos no ano da disputa dos Jogos, sendo permitida a inscrição de três jogadores acima dessa idade, por isso o atacante de 24 anos ganhou uma dessas vagas.

A seleção brasileira de futebol foi campeã olímpica dos Jogos Rio 2016. O ouro foi conquistado nos penalties, após o empate tenso de 1 a 1 nos 120 minutos de duração da partida. O título veio na quinta bola chutada por Neymar, após o goleiro Weverton ter defendido o penalty cobrado pelo jogador alemão.



Marcelo Camargo / Agência Brasil

▼ SIMONE BILES, ginástica artística

A ginasta norte-americana mais condecorada na história do seu país em mundiais, Simone Biles, 19 anos, trouxe ao Brasil seu currículo com 14 medalhas em campeonatos mundiais, sendo 10 delas de ouro. E ainda conquistou cinco na Olimpíada do Rio de Janeiro (quatro de ouro e uma de bronze).

Com cinco pódios, ela entrou para o *top five* de maiores medalhistas da história na ginástica em uma mesma edição. Jogou para sexto lugar a romena Nadia Comaneci, que em Montreal ganhou três ouros, uma de prata e uma de bronze.



Fernando Frezão / Agência Brasil

Fonte: Agência Brasil, disponível em agenciabrasil.ebc.com.br.



Fotos: Fernando Frazão/Agência Brasil



Jogos Olímpicos Rio 2016: Cerimônia de encerramento, no estádio do Maracanã. 21/08/2016 - Rio de Janeiro

ADEUS COM MUITA ALEGRIA

A FESTA DE ENCERRAMENTO DOS JOGOS OLÍMPICOS DO RIO FOI EMBALADA POR

No domingo, 21 de agosto, estádio do Maracanã, os mais de 200 países que participaram das Olimpíadas de 2016 deram adeus ao Rio de Janeiro em uma cerimônia com direito, mais uma vez, à muita música brasileira. O espetáculo foi pensado para ressaltar a criatividade do brasileiro e sua capacidade de criar com as próprias mãos.

O personagem histórico Santos Dumont voltou a ser surgir no encerramento dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro. Interpretado pelo ator Tuca Andrade, ele conferiu

que era hora da festa começar em um relógio de pulso, uma de suas invenções. Alguns cartões postais do Rio, como os Arcos da Lapa, o Cristo Redentor e o Pão de Açúcar, tiveram suas formas moldadas pelos dançarinos. No total, três mil pessoas integraram o elenco, com coreografia assinada pelo norte-americano Bryn Walters, responsável pelas aberturas de Atenas 2004 e Londres 2012.

O Hino Nacional Brasileiro foi entoado por um coro de crianças, com batuque de percussão. Em seguida, iniciou-se a parada dos atletas, de maneira mais descon-



MÚSICA BRASILEIRA, INÚMERAS CORES E TERMINOU COM MUITO SAMBA NO PÉ.

traída do que se viu no dia da cerimônia de abertura. Os competidores entraram em uma grande confraternização ao som de música eletrônica, repente e frevo. A história da arte popular brasileira também foi contada em suas diversas manifestações. No chamado “momento lembrança”, Arnaldo Antunes declamou o poema “Saude”, de sua autoria, evocando a palavra que só existe em língua portuguesa.

Além da tradição das rendeiras ser exaltada ao som da canção “Mulher Rendeira”, entoado pelas Ganhadeiras de

Itapuã, grupo que resgata as antigas memórias do bairro de Salvador, o público vibrou com os acordes de “Asa Branca”, uma das canções mais conhecidas de Luiz Gonzaga. No espetáculo, os próximos anfitriões também tiveram vez, mostrando que querem fazer daqui a quatro anos, em Tóquio. No final da cerimônia, o Maracanã virou carnaval com a chegada do Cordão do Bola Preta e de integrantes de escolas de samba, embalados pela marchinha “Cidade Maravilhosa”, hino da cidade do Rio de Janeiro.

Fonte: Agência Brasil, disponível em agenciabrasil.ebc.com.br



O ESPETÁCULO
DE ABERTURA
TRANSMITIU UMA
MENSAGEM PARA A
POPULAÇÃO MUDAR
A PERCEÇÃO EM
RELAÇÃO À PESSOA
COM DEFICIÊNCIA.

PARALIMPIADAS

LABORATÓRIO DE SENTIDOS

O estádio do Maracanã virou, no dia 7 de setembro de 2016, um laboratório de sentidos, que transmitiu a mensagem para a população mudar a percepção em relação à pessoa com deficiência. A cerimônia de abertura das Paralimpíadas, idealizada pelo escritor e dramaturgo Marcelo Rubens Paiva, designer Fred Gelli e artista plástico Vik Muniz, começou com uma viagem na história do Movimento Paralímpico.

Uma das principais apresentações da noite levantou a plateia: o norte-americano Aaron Wheelz, que nasceu com uma má-formação congênita conhecida como espinha bífida, desceu em sua cadeira de rodas, em alta velocidade, por uma rampa de 17 metros (equivalente a um prédio de seis andares) ao longo das arquibancadas do Maracanã. No momento em que o atleta concluía a

manobra, fogos de artifícios foram disparados, iluminando o céu do Rio de Janeiro.

Pandeiro: roda brasileira

Ícone universal de mobilidade, a roda foi apresentada por meio de um pandeiro dentro de uma roda de samba, de uma forma bem brasileira. O encontro contou com os bambas Monarco, Maria Rita, Pretinho da Serrinha, Xande de Pilares, Hamilton de Holanda, Diogo Nogueira e Gabrielzinho do Irajá.

Após isso, uma projeção fez o gramado do Maracanã virar uma grande piscina, com a imagem do nadador brasileiro Daniel Dias atravessando o estádio no melhor estilo livre. A transformação mostrou um típico dia de praia da Cidade Maravilhosa, com a água da piscina recuando e abrindo espaço



Ministério do Esporte

para a areia. Em seguida, o Hino Nacional foi executado pelo maestro João Carlos Martins e os guarda-sóis da praia se transformaram em uma imensa bandeira do Brasil.

Coração pulsa sem limites

A mistura de música eletrônica com ritmos populares, sob o comando, do DJ João Brasil, deu o tom para que as delegações começassem a entrar. A primeira foi composta pelos Atletas Independentes, que carregavam a bandeira do Comitê Paralímpico Internacional. No total, 164 delegações com 1.838 atletas encheram o Maracanã.

Ao som de *O homem falou*, de Gonzaguinha, a atleta Shirlene Coelho, campeã mundial e paralímpica, carregou a bandeira nacional. Ao lado dos porta-bandeiras, peças de quebra-cabeça com nomes dos países abriam alas para as equipes. A última peça do tabuleiro formou um coração gigante que pulsou, transmitindo o conceito principal da cerimônia: "O coração não conhece limites".

A bandeira paralímpica foi carregada por nove crianças, integrantes do projeto Bota do Mundo, com diferentes tipos de deficiências. Na hora do acendimento da pira, o corredor Antônio Delfino de Souza passou a tocha paralímpica para a também corredora, Márcia Malsar, uma das pioneiras da modalidade no Brasil, que entregou a chama para a velocista Ádria dos Santos. Ela então passou a tocha ao último condutor, o nadador Clodoaldo Silva, dono de 13 medalhas, sendo seis de ouro.

Fonte: Portal Brasil 2016, disponível em brasil2016.gov.br.



Beto Barata/PR / Fotos Públicas

Cerimônia de abertura dos Jogos Paralímpicos Rio 2016 no Estádio do Maracanã (07/09/2016)



Ministério do Esporte

RECORDE DE SUPERAÇÃO

O PAÍS CONSEGUIU 72 MEDALHAS EM ESPORTES COLETIVOS

E INDIVIDUAIS, COM UM TOTAL DE 136 ATLETAS QUE SUBIRAM AO PÓDIO.

O número de medalhas alcançado pelos atletas nacionais nas Paralímpiadas da Rio 2016 representou um recorde para o Brasil. Apesar de não ter atingido a meta de ficar entre os cinco primeiros colocados no quadro geral, o país conseguiu 72 medalhas em esportes coletivos e individuais, com um total de 136 medalhistas.

Se considerarmos por região, o Sudeste acabou na frente das demais, com 64 medalhas. O Nordeste conseguiu 26 medalhas; o Centro-Oeste, 22; e o Sul, 15. O Norte, com oito pódios, completou o ranking. São Paulo liderou a colocação de medalhistas, com dez ouros e

um total de 35 medalhas, levando em conta o nadador Daniel Dias.

Na segunda posição, o estado do Rio de Janeiro obteve 21 atletas premiados, sendo dois com o ouro. André Brasil, da natação, e Felipe Gomes, do atletismo, colaboraram com a marca fluminense com quatro medalhas cada. E, na terceira colocação, os estados do Rio Grande do Norte e do Mato Grosso do Sul, com nove medalhas, cada um. Outros 17 estados e mais o Distrito Federal também levaram atletas ao pódio. Conheça alguns de nossos medalhistas.

Fonte: Agência Brasil, disponível em www.agenciabrasil.ebc.com.br.



1 Daniel Dias, NATAÇÃO

Maior medalhista paralímpico do Brasil, o nadador Daniel Dias, de Santos, conquistou nove medalhas na Rio 2016. A marca foi atingida com a conquista das medalhas de ouro nos 100 metros rasos S-5 e de bronze no revezamento 4x100 medley masculino. O atleta já conquistou 24 medalhas em paralimpíadas, superando o australiano Matthew Cowdrey, que era o recordista com 23 medalhas.

Daniel tem agora 14 medalhas de ouro, sete de prata e três de bronze. Antes das Paralimpíadas do Rio, já colecionava 15 medalhas em apenas duas edições dos Jogos, sendo 10 de ouro. Apenas em Londres-2012, quando ele foi porta-bandeiras da delegação, conquistou seis medalhas de ouro nas seis provas individuais disputadas, além de quebrar cinco recordes. Isso rendeu a ele, pela segunda vez, o título de melhor atleta paraolímpico do mundo.

A natação entrou para a vida do paulista, que nasceu com má formação dos membros superiores e da perna direita, apenas aos 16 anos, quando assistiu, pela televisão, as conquistas de Clodoaldo Silva em Atenas (2004).



Fernando Frazão/Agência Brasil



André Motta / brasil2016.gov.br / HeusAction

2 Andre Brasil, NATAÇÃO

Ele aumentou para 14 a sua coleção de medalhas em Jogos Paralímpicos. O carioca Andre Brasil faturou duas de prata e duas de bronze, tornando-se o segundo maior medalhista paralímpico do país, ao lado de Clodoaldo Silva, com 14 medalhas e atrás apenas de Daniel Dias com 24.

A quarta medalha nos Jogos do Rio veio na emocionante prova dos 4x100m medley. Ao lado de Daniel Dias, Ruan de Souza e Phelipe Rodrigues, o atleta levou o bronze, com direito a recorde das Américas (4m17s51). Aos dois meses de idade, Andre foi diagnosticado com poliomielite (Paralisia Infantil) depois de reação à vacina. A doença deixou como sequela uma deficiência na perna esquerda. O atleta conheceu a natação como forma de reabilitação e aos sete anos já participava das primeiras competições. Em 1992, federou-se pelo Clube Rômulo Arantes/ Botafogo.

3 Felipe Gomes, ATLETISMO

Nos Jogos Paralímpicos da Rio 2016, Felipe Gomes aumentou o seu número de medalhas de duas para seis. O segundo ouro veio no revezamento 4x100 T11-13, além de mais três pratas nos 100m, 200m e 400m rasos. O carioca Felipe Gomes poderia ter conquistado sua primeira medalha paralímpica em Pequim 2008, mas uma lesão prejudicou seu desempenho. Ele, que co-

meçou a perder a visão aos seis anos por causa de um glaucoma congênito, seguido de catarata e deslocamento da retina, deu a volta por cima em Londres 2012. Chegou ao topo do pódio na prova dos 200m rasos e ainda levou um bronze nos 100m, entrando para a lista de brasileiros com medalhas de ouro nos Jogos Paralímpicos.





Agência Brasil

4 Petrucio Ferreira, **ATLETISMO**

O atleta, de 19 anos, venceu a prova dos 100 metros na classe T47, com direito a recorde mundial (10s57). Petrucio Ferreira, uma das promessas do atletismo paralímpico brasileiro, começou cedo a carreira no esporte graças à velocidade esbanjada nos jogos de futebol. Ainda criança, o paraibano de São José do Brejo da Cruz sofreu um acidente em uma máquina de moer capim, quando tinha dois anos, e perdeu parte do braço esquerdo. Em pouco tempo de carreira, acumulou conquistas como dois ouros no Parapan de Toronto 2015 nos 100m e nos 200m. Em sua estreia nas Paralimpíadas, no Rio 2016, sagrou-se campeão nos 100m e prata nos 400m e no revezamento 4x100m.

5 Joana Silva, **NATAÇÃO**

A potiguar Joana Silva Neves, 29 anos, brigou pelo ouro até as últimas braçadas nos 50m livre. A medalha dourada não saiu, mas a prata garantida com o tempo de 37s13 foi muito comemorada pela nadadora brasileira e pela torcida presente no Estádio Aquático. Com 1,23 metro de altura, a nadadora é a atual campeã mundial dos 50 m livre, classe S5, e foi ganhadora de cinco medalhas de ouro nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto, em 2015. No passado, enfrentou o preconceito por seu nanismo, restrições de comida por sua pobreza e dores agudas por suas quedas na rua devido a seus ossos enfraquecidos. Porém, o presente é de conquistas históricas no esporte do país.



Daniilo Borges / brasil2016

6 Silvânia Oliveira, **ATLETISMO**

No estádio do Engenhão, o público gritava “Brasil, Brasil”, a pressão era imensa no último salto e a sul mato-grossense Silvânia Oliveira venceu a disputa do salto em distância da classe F11 (cegos totais), da mesma forma que o irmão mais velho, Ricardo Oliveira, também deficiente visual.

Ela lembrou que, em quatro anos competindo, nunca saiu de uma disputa sem medalha de ouro. Silvânia começou no atletismo em 1998, sem treinamento, aproveitando uma oportunidade para poder comprar alimentos para a filha, Letícia Gabriela, hoje com 10 anos.

Fonte: Fontes: Agencia Brasil, disponível em agenciabrasil.ebc.com.br; Portal Brasil, disponível em brasil2016.gov.br; e andrebrasil.com.



OURO

Ricardo Oliveira **ATLETISMO**
 Daniel Dias **NATAÇÃO**
 Daniel Martins **ATLETISMO**
 Claudiney Santos **ATLETISMO**
 Shirlene Coelho **ATLETISMO**
 Petrucio Ferreira **ATLETISMO**
 Alessandro Rodrigo **ATLETISMO**
 Antonio Leme, Evelyn Vieira e Evani Soares **BOCHA**
 Daniel Dias **NATAÇÃO**
 Diogo Jerônimo, Gustavo Araújo, Daniel Silva e Felipe Gomes **ATLETISMO**
 Silvania Costa **ATLETISMO**
 Daniel Dias **NATAÇÃO**
 Jefinho da seleção brasileira **FUTEBOL DE 5**
 Daniel Dias **NATAÇÃO**



O atleta brasileiro Daniel Dias leva medalha de ouro nos 200m nado livre S5

Fernando Frazão / Agência Brasil



PRATA

Odair Santos **ATLETISMO**
 Lucia S.T. Araújo **JUDÔ**
 Fabio S. Bordignon **ATLETISMO**
 Verônica Hipolito **ATLETISMO**
 Alana Maldonado **JUDÔ**
 Antônio Tenório **JUDÔ**
 Wilians Araújo **JUDÔ**
 Israel Pereira **TÊNIS DE MESA**
 Rodrigo Parreira **ATLETISMO**
 Alan Fonteles, Renato Cruz, Yohansson Nascimento e Petrucio Ferreira **ATLETISMO**
 Clodoaldo Silva, Daniel Dias, Joana Maria e Susana Ribeiro **NATAÇÃO**
 Marcelo Santos, Eliseu Santos e Dirceu Pinto **BOCHA**
 Terezinha Guilhermina, Thalita Simplicio, Lorena Spoladore e Alice Correa **ATLETISMO**
 Daniel Dias, André Brasil, Ruiteir Silva e Phelipe Rodrigues **NATAÇÃO**
 Joana Maria Silva **NATAÇÃO**
 Evânio da Silva **HALTEROFILISMO**
 Mateus Evangelista **ATLETISMO**
 Odair Santos **ATLETISMO**
 André Brasil **NATAÇÃO**
 Carlos Farrenberg **NATAÇÃO**
 Felipe Gomes **ATLETISMO**
 Lauro Cesar Chaman **CICLISMO**
 Petrucio Ferreira **ATLETISMO**
 Shirlene Coelho **ATLETISMO**
 Felipe Gomes **ATLETISMO**
 Daniel Dias **NATAÇÃO**

Fonte: <http://www.portaldarmc.com.br>



BRONZE

Ítalo Pereira **NATAÇÃO**
 Izabela Campos **ATLETISMO**
 Rodrigo Parreira **ATLETISMO**
 Matheus Rheine **NATAÇÃO**
 Ítalo Pereira **NATAÇÃO**
 Yohansson Nascimento **ATLETISMO**
 Teresinha de Jesus **ATLETISMO**
 Talisson Glock **NATAÇÃO**
 Edson Pinheiro **ATLETISMO**
 Phelipe Rodrigues **NATAÇÃO**
 Bruna Alexandre **TÊNIS DE MESA**
 Verônica Hipolito **ATLETISMO**
 Lauro Chaman **CICLISMO DE ESTRADA**
 Izabela Campos **ATLETISMO**
 Rodrigo Parreira **ATLETISMO**
 Matheus Rheine **NATAÇÃO**
 Caio Ribeiro **CANOAGEM**
 Sérgio Oliva **HIPISMO**
 Daniel Silva **ATLETISMO**
 Marivana Oliveira **ATLETISMO**
 Lorena Salvatini **ATLETISMO**
 Terezinha Guilhermina **ATLETISMO**
 Sérgio Oliva **HIPISMO**
FUTEBOL DE 7 BRASIL
GOALBALL BRASIL
VOLEIBOL SENTADO FEMININO
 Bruna Alexandre e Danielle Rauen **TÊNIS DE MESA**
 Guilherme Costa e Iranildo Espindola **TÊNIS DE MESA**
 Joana Maria Silva **NATAÇÃO**
 Natação
REVEZ 4X100M MEDLEY
 Edneusa Dorta **ATLETISMO**



GESTÃO NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS

CAC

16 anos atuando no mercado imobiliário na Cidade Maravilhosa.



ADMINISTRAÇÃO, LOCAÇÃO E VENDA DE IMÓVEIS DE ALTO PADRÃO EM TODO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

Suporte na locação para executivos e expatriados.

Dispomos de um departamento jurídico especializado em Direito Imobiliário.



CJ-4858-0



ATENDIMENTO BILÍNGUE

☎ 55 21 3178.3950 55 21 2221.6098 55 21 9908.4494
www.cacimoveisrj.com.br

PROFISSIONAL DA ÁREA DE SAÚDE, A WRN CORRETORA DE SEGUROS TEM A OFERECER:

SEGURO RCP INDIVIDUAL

Seguro de Responsabilidade Civil Profissional para Médicos, Dentista, e outros Profissionais da Saúde. Com o Seguro RCP Individual você garante a proteção e a tranquilidade necessárias para o bom exercício de sua atividade profissional.

COBERTURAS

- ◆ Custos de Defesa
- ◆ Indenizações
- ◆ Acordos
- ◆ Despesas Emergenciais

SEGURO EMPRESARIAL

Você pode contratar o Seguro Empresarial. O seguro pode ser realizado por proprietários ou inquilinos, protegendo o patrimônio da sua empresa, contra imprevistos do dia a dia, proporcionando tranquilidade.

COBERTURAS

- ◆ Incêndio/Queda de Raio e Explosão
- ◆ Roubo de Bens
- ◆ Quebra de Vidros
- ◆ Equipamentos
- ◆ Tumulto
- ◆ Danos elétricos
- ◆ Responsabilidade Civil
- ◆ Entre outras coberturas.

SEGURO RCP INSTITUIÇÕES

Seguro de Responsabilidade Civil Profissional para Hospitais, Clínicas Médicas e Odontológicas, Consultórios, Laboratórios, Operadoras de Saúde e Instituições Similares.

Com esses e outros serviços vem a Responsabilidade Objetiva da Instituição.

O seguro RCP Instituições é a proteção necessária caso a instituição seja demandada por terceiros em decorrência de erros ou omissões dos profissionais da saúde que atendem em suas dependências.

COBERTURAS

- ◆ Custos de Defesa
- ◆ Indenizações
- ◆ Acordos
- ◆ Despesas Emergenciais

WRN
CORRETORA DE SEGUROS

SUSEP - nº 10.2024578.5



Av. Presidente Vargas, 502 - 18º andar
Centro - Rio de Janeiro - RJ

TELS.:
(21) **3520-7250 / 2516-0217**